

Através da prática como bolsista de iniciação científica surgiram algumas questões: Em que medida o bolsista possui uma apreensão global do processo pesquisas? O meio universitário não está reproduzindo as demais relações existentes em nosso sistema produtivo? O fato da Psicologia utilizar-se do modelo das ciências exatas não torna mais dissociada a atividade de pesquisa nesta área? Gravou-se 6 entrevistas com estudantes universitários engajados em algum projeto (3 do curso de Psicologia e 3 da Matemática Computacional). Realizou-se a leitura deste material, dividiu-se em temas e estes foram interpretados a partir da proposta teórica. Conclui-se que o meio universitário reproduz o modelo do "sistema de fábrica"; o bolsista não produz para si mas está a serviço de uma organização maior, a própria atividade científica. O orientador é determinante das normas de produção, representa o capitalista, enquanto gerador e detentor da mercadoria (o conhecimento). Observou-se uma série de pontos em comum entre os dois grupos, que reflete uma visão de mundo hegemônica que está acima de qualquer diferenciação de área de trabalho.